

A demonização da política

A migos e amigas. Dia desses, em minhas leituras cotidianas, em busca de informação e possíveis respostas, li um texto do professor catedrático da Academia Brasileira de Direito Constitucional, Lenio Streck, que, com seu caráter lúdico, me fez identificar com o sentimento que tenho. Então resolvi dividi-lo com vocês:

Fábula de Esopo: Irritadas com a anarquia, as rãs pediram a Zeus um rei. Rindo, Zeus jogou um pedaço de madeira no açude e lhes disse: eis o rei. As rãs fugiram. Depois, como o pedaço de madeira permanecesse imóvel, voltaram à superfície. Achando-se logradas, imploraram a Zeus um rei mais enérgico. Zeus então lhes enviou uma águia, que as devorou. Parece que as rãs brasileiras, incluídos os políticos autofágicos que pedem ditadura e zombam da política, estão “cansadas da democracia”. Querem um rei. Acham que os fins justificam os meios. Estamos “trabalhando” para isso.

Só o fato de vazar e depois “desvazar” a lista da Oderbrecht de mais de 200 nomes, a maioria deles envolvendo políticos de bem, já mostra o objetivo: demonizar a política. Por que vazar a delação (não homologada) de Pedro Correa? Para demonizar a política. Para mim, há uma nítida mensagem subliminar nisso tudo:



Marcos Gehlen
Vereador - PT

criminalização total da política + missão purificadora + messianismo = tempestade perfeita.

Demonizar a política é abrir as portas para o fascismo. É como defender justiceiros para combater a violência. Política vai mal? Façamos mais política. Sem ela, não há democracia. O erro é achar que o juiz e o MPF podem tudo, até desrespeitar direitos. Fazer a coisa certa é combater a corrupção, mas sem atropelar direitos. Fosse assim e os militares teriam acabado com ela. Por isso, as rãs devem cuidar com o que pedem a Zeus.

Há em jogo uma dimensão maior, que não é um juiz que vai repor. Há 500 anos de história. Patrimonialismo. Nepotismo. Corrupção. Vejam as listas. E as delações. Quem escapou? D. Pedro I está na delação? Será que aprendemos com a história? Triste país que precisa de heróis. Salvemos, ao menos, a Constituição. E, com ela, a política. Sem elas, não há democracia. É o caos. Por isso, as conservo. Sim, sei que é antipático dizer isso em tempos de “pega e esfola”. Mas, como disse TS Eliot, “numa terra de fugitivos, aquele que anda na direção contrária parece fugir”.